

O ENSINO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA EM BIBLIOTECONOMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Geraldina Porto Witter
Departamento de Pós-graduação em Biblioteconomia
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
13100 Campinas, SP

1 - INTRODUÇÃO

Nos anos 70 praticamente instituiu-se, no Brasil, como uso corrente a caracterização da universidade como uma instituição com tríplice objetivo: ensino-pesquisa-extensão, tanto no discurso oficial como no oficioso¹. Um possível reflexo desta colocação se fez presente na inclusão da disciplina Metodologia da Ciência, ou Metodologia Científica na grade curricular de muitas universidades, em vários cursos, a nível de graduação e de pós-graduação. Com a Biblioteconomia isto também ocorreu.

Certamente, as instituições brasileiras de ensino superior mantêm projetos e programas apresentados no parágrafo anterior. Todavia, como lembra Machado² "é evidente a primazia reconhecida ao ensino. Indicadores dessa realidade não faltam para permitir o esboço de um quadro bastante representativo. Afinal os maiores esforços gerenciais nas instituições são canalizados para a ação 'aula' e procedimentos correlatos". Desconhece-se até mesmo o fato de que o professor universitário não deveria ser um mero repetidor, um reproduzidor da informação colhida nos textos, mas sim um produtor, um gerador do conhecimento, levado diretamente às suas turmas de alunos, especialmente as de nível de pós-graduação.

Nos orçamentos das escolas superiores brasileiras dificilmente se localiza uma alínea de verba disponível para a pesquisa, ela tem que ser buscada alhures.

RESUMO

O ensino da metodologia científica foi considerado no contexto da situação atual da universidade no Brasil tendo por foco de atenção a Biblioteconomia. As reflexões e proposições são baseadas principalmente nos vários anos de experiência da autora no ensinar e no fazer pesquisa. A pesquisa tem sido ensinada de uma maneira ineficiente, e, possivelmente com algum efeito colateral negativo. Considera-se importante introduzir o estudante no processo real de conduzir pesquisa e não apenas em ler sobre o assunto. O programa de ensino de metodologia científica deve apresentar tópicos fundamentais relacionados com a pesquisa em ação e no contexto social. Também deve apresentar questões éticas relacionadas com a realização da pesquisa. O programa da disciplina na Universidade Católica de Campinas, no curso de Mestrado em Biblioteconomia foi apresentado como exemplo.

O regime de trabalho, a constante assimilação do pessoal de maior experiência e titulação em tarefas burocráticas, administrativas e da estrutura do poder afastam o professor universitário das lides de pesquisa³. Nestas circunstâncias a inclusão de Metodologia de Pesquisa no currículo pode se constituir em uma quimera. Pode não apresentar mais do que uma preocupação com o aspecto formal, sem levar graduandos, pós-graduandos e mesmo docentes a passarem a efetivamente de consumidores a produtores do conhecimento científico⁴.

De um lado, conforme esta disciplina é ensinada, ela poderá estar apenas fornecendo informações úteis à assimilação e à utilização do saber-ciência, podendo ficar em um nível mais restrito ainda, da aplicação, do treino técnico. Nestas circunstâncias, fica-se com a cristalização do consumidor de ciência, sem se chegar a de produtor, sem dispor de meios e de pessoal que rompa o ciclo da dependência cultural para instituir o da interdependência ou mesmo intercolaboração científica entre os países. E necessário que o educando domine o poder, o saber e o fazer ciência para que possa efetivamente chegar ao nível de produção do conhecimento.

Por outro lado, a formação dada em uma disciplina deste teor nunca é completa e nem pode se fechar em si mesma. O avanço em metodologia da ciência é contínuo e tem seu ritmo acelerado a cada ano. Assim o aluno e o pesquisador têm que contar com um

programa de educação permanente, autogerenciado ou fornecido pela instituição, para garantir seu desenvolvimento e atualização constantes. Além disso, a disciplina deve ter continuidade garantida em todas, ou pelo menos na maioria, das demais, fornecendo todas elas vivência de produção crítica de conhecimento científico, para suprir as necessidades nacionais.

Isto implica em que o conhecimento e a experiência de pesquisa obtida através da disciplina seja retomado, ampliado, revitalizado em cada disciplina paralela ou subsequente que o aluno esteja cursando ou venha a cursar. As demais disciplinas forneceriam bases e condições para diversificar a experiência do saber-fazer ciência. Integrar a ação dos docentes, fornecendo, se for necessário, o professor de metodologia o suporte para a concretização das pesquisas. Desta forma, pode-se garantir a fixação, aprofundamento progressivo, diversificação e generalização dos conhecimentos adquiridos em metodologia. Também se otimiza as condições de formação de profissionais-pesquisadores, podendo se desmistificar a produção do saber científico.

Um só trabalho acadêmico, poderá servir mesmo para a avaliação de duas disciplinas. Se concomitantemente o aluno estiver estudando em uma disciplina a problemática da comunicação visual na biblioteca, poderá fazer uma pesquisa nesta área e contar concomitantemente com a ajuda do professor desta disciplina e da oferecida pelo de pesquisa para o delineamento e tratamento dos dados. O relatório final servirá à avaliação por parte de ambas as disciplinas.

Após ter obtido os créditos em Metodologia Científica, na seqüência de seu curso o aluno poderá cursar, por exemplo, a disciplina Estudo do Usuário e aí conseguirá se envolver com a realização de uma pesquisa. Além da orientação dada pelo professor desta disciplina deverá ter todas as condições necessárias para dispor de uma assistência de metodologia. Esta proposição requer que a escola faça arranjos curriculares e disponha de pessoal que viabilize este constante atendimento.

Em níveis diferentes de complexidade e profundidade, este mesmo esquema poderia ser estabelecido a nível de graduação e de pós-graduação. Certamente, isto se instituindo a nível de graduação, ao chegar no curso de pós-graduação poder-se-ia aprofundar muito este estudo e sofisticar o tipo de pesquisas que vêm sendo conduzidas. Como não há realmente aprendizagem e vivência de pesquisa produtiva na graduação, muitas vezes, na pós-graduação o ponto de partida, ou o repertório de entrada do aluno é de tal nível que apenas se dá início à sua formação.

Nestas circunstâncias, não é de estranhar que entre as pesquisas brasileiras na área de Biblioteconomia sejam predominantes as de levantamento e descritivas, recorrendo a instrumentos (questionários e entrevistas) cujos níveis de mensuração não são os melhores, ficando muitas questões pendentes de dados mais seguros⁵.

Considerando que muito do que se aprende na vida ou na ciência decorre dos princípios de aprendizagem por observação e por modelação, a programação de pesquisa, envolvendo professores e alunos em um mesmo projeto, deve ser implementada desde o nível de iniciação científica destas últimas, até o que permita uma real colaboração, a qual pode ser alcançada facilmente nos cursos de pós-graduação.

Assim, partilhando de muitas formas do saber-fazer ciência dos professores, produzindo conhecimento em várias disciplinas, vivenciando os vários problemas e tipos de pesquisa, aprendendo a avaliar criticamente a produção científica, não só em uma mas em várias disciplinas, o aluno poderá efetivamente passar do estágio de informação (prevalente em muitas instituições) para o de vivência e de formação, havendo uma autêntica capacitação científica.

Feitas estas colocações de cunho mais estrutural, fica evidente que a capacitação científica não deve se circunscrever ao âmbito de uma única disciplina. Ela é tarefa que pode ter seu início e estrutura delineada dentro da disciplina Metodologia Científica, a qual fornecerá uma visão panorâmica e um mínimo de vivência e prática no poder-saber-fazer ciência. Deve ser também assumida por todos os demais docentes, os quais incluindo a pesquisa como parte das atividades discentes estarão contribuindo para isto. O trabalho integrado de professores das várias disciplinas com o de metodologia, como já se fez referência, facilitará esta aprendizagem para os alunos não sobrecarregando-os em demasia.

2 - CONTEÚDO DA METODOLOGIA CIENTÍFICA

Cabe agora tecer algumas considerações sobre o conteúdo desta disciplina. Isto remete ao próprio estudo da Ciência. Hoje, há várias ciências que se ocupam com o estudo da Ciência. Constituem-se campos diferenciados e de produtividade crescente: a Sociologia da Ciência, a Psicologia da Ciência, a Economia da Ciência, a Política da Ciência, a Semiótica da Ciência, a Análise do Discurso Científico, a mais antiga Filosofia da Ciência, e, a mais recente Ciência da Ciência, a qual está mais voltada para os aspectos metodológicos da produção do conhecimento científico.

Quando se observa o que efetivamente vem sendo ensinado, no Brasil, em termos de Metodologia da Ciência pode-se encontrar por vezes, especialmente a nível de graduação, um conteúdo totalmente inadequado. Registra-se um esforço de ensinar ao aluno procedimentos e técnicas de estudo e de redação, procurando suprir uma formação inadequada recebida no segundo grau. Restringe-se muitas vezes a métodos e técnicas de estudo, remediação e treino de leitura, formas e preparo de trabalhos acadêmicos. Às vezes são ministradas noções sobre a recuperação da informação, como se faz a citação e a referência bibliográfica de algum texto.

Ainda que possa haver divergência quanto ao que seja Ciência ou Pesquisa entre os cientistas⁶, certamente todos concordarão que este plano de ensino não leva à aprendizagem do poder-saber-fazer Ciência, ou seja, à capacitação científica. Certamente, face à realidade educacional brasileira, o ensino destas habilidades, por muito tempo terão papel relevante no curso superior, pela insuficiência ou falha dos graus antecedentes. Espera-se que esta suplência se faça, mas o que se contesta aqui é que ela se faça ocupando o espaço e em detrimento da real formação do pesquisador e das atitudes e visão crítica da ciência. Esta instrumentalização deveria ser feita em programas específicos de atendimento ao estudante ou em disciplina com outro nome que não o de Metodologia Científica. A permanecer este quadro se estará perpetuando o que Machado⁷ denuncia, muito bem, "como parte de uma estratégia cujo propósito velado era [é] inibir a formação científica mais agressiva" e efetiva, que realmente conduza à capacitação pretendida.

Evidentemente a formação do usuário de biblioteca deveria ter começado na pré-escola, progredido ao longo do primeiro e segundo graus, e se aperfeiçoando no terceiro grau. Mas transformar o ensino ou a educação do usuário em tópico da disciplina Metodologia da Ciência é um erro lamentável. Não menos trágico é reduzir esta disciplina a treino de aspectos formais da apresentação do discurso científico, caindo a ênfase muitas vezes na forma de fazer referências bibliográficas (apresentadas em modelo-único) ou do uso de normas técnicas.

Certamente são informações úteis e necessárias mas que apenas subsidiam o processo de produção e de divulgação do conhecimento científico. Não compõe o que efetivamente representa este processo desde o surgimento da idéia primeira até a publicação final do relato de pesquisa. Desta forma, tem-se um "formalizador" de discurso e não um pesquisador sendo forjado nas duras mas emocionantes lides da pesquisa.

Outras vezes o conteúdo da disciplina acaba sendo de História da Ciência ou de Filosofia da Ciência ou um misto destas duas ricas e interessantes áreas do conhecimento. Mas, novamente, corre-se alto risco de não se aprender a fazer ciência. Estas duas disciplinas são de grande utilidade na formação do pesquisador quer para situá-lo quanto ao estágio de desenvolvimento da área em que atua e de como ela se insere no contexto sócio-político e econômico, quer para que desenvolva atitudes críticas quanto ao uso e a produção do conhecimento científico. Mas são áreas específicas e distintas de Metodologia da Ciência e como tais devem ter seu espaço no currículo escolar, sem apropriar-se de outra.

Sem pretender entrar nos meandros das distinções referidas no parágrafo anterior, é oportuno considerar mais diretamente o que se poderia esperar do conteúdo programático para a disciplina aqui focalizada. Nestas circunstâncias, é na própria produção do conhecimento científico e na Ciência da Ciência que se encontram destacados os tópicos a considerar.

Este programa deve incluir o domínio de alguns conceitos básicos: ciência, metodologia, pesquisa, teoria, modelo, variáveis. Todos eles apresentados de forma que o aluno possa perceber que há inúmeras posturas distintas, que não há homogeneidade no corpo das bases conceituais da ciência. É relevante que conheça os vários enfoques (formais e informais) da ciência, aprendendo a respeitar, avaliar cada um, para poder com o tempo e sua vivência optar por si mesmo, e não porque lhe forneceram uma única visão do mundo da Ciência. Aqui é plausível um amplo intercâmbio tanto com a História como com a Filosofia da Ciência, especialmente se o curso ocorre a nível de pós-graduação.

A programação deve enfatizar os vários tipos de modalidades de pesquisa, indo das pesquisas descritivas mais simples de levantamento até os mais complexos delineamentos experimentais. Dada a exiguidade de tempo (semestre e hora-aula), pelo menos alguns exercícios ou pesquisas simples devem ser planejados e conduzidos pelos alunos, individualmente ou em grupo, mas trabalhadas em classe de modo que todos possam estar a par uns dos trabalhos dos outros. Na literatura encontram-se pesquisas que podem ser replicadas em curto espaço de tempo, tais como: atitudes de usuários face à biblioteca, análise de coleções, utilização do acervo, etc. Especialmente a nível de pós-graduação é relevante permitir que pesquisem de acordo com suas condições de trabalho, sua motivação e as linhas de pesquisa do curso. Só um trabalho interdisciplinar, um trabalho de equipe entre os docentes seria particularmente útil e enriquecedor.

É importante que o aluno aprenda sobre as variáveis que influem na pesquisa: ambientais, instrumentais, humanas, institucionais, temporais, modais etc. Deve conhecê-las e aprender a controlá-las, quer em termos de planejamento quer em termos estatísticos. Disciplinas como Psicologia da Ciência, Sociologia da Ciência, Economia da Ciência fornecerão aqui subsídios importantes.

Outro tópico relevante diz respeito à aprendizagem da relação entre objetivos (hipóteses) - tipo de pesquisa - modalidades de análise, bem como da complementariedade da análise quantitativa e qualitativa. Certamente o conhecimento de Matemática, de Estatística, de análise de conteúdo e de discurso serão necessários, cabendo ao professor de Metodologia dar as bases ou fazer os encaminhamentos didáticos que forem necessários para que o aluno possa concretizar seu projeto de pesquisa.

O aluno deve vivenciar todo o processo de pesquisa, passando naturalmente pela produção de um discurso científico dentro da modalidade de pesquisa. Mas deve ser informado das outras modalidades de discurso científico, aprender a discriminar suas dimensões características, suas vantagens e limitações. O ideal seria ter treino também em alguma destas modalidades. Se por razão de tempo ou outra qualquer isto não puder ser feito no âmbito da disciplina Metodologia, seria útil que estes aspectos fossem enfocados interdisciplinarmente junto a outras disciplinas, em uma ação integrada entre docentes.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que se comece a conscientizar o aluno quanto ao processo de avaliação intrínseca e extrínseca da ciência, que seja informado da existência dos instrumentos de avaliação e que aprenda a usar pelo menos um destes instrumentos. Nesta área, muitas outras ciências que vêm se ocupando com o saber-fazer-poder da Ciência fornecem elementos enriquecedores para a formação do pesquisador e devem ser assimilados na própria disciplina ou no seu prolongamento no contato com as demais componentes do currículo.

Finalmente, nenhum curso de metodologia científica pode estar completo sem uma conscientização e uma ampla e se possível profunda (depende da duração e do nível - graduação ou pós) dos aspectos éticos envolvidos na pesquisa. Estes aspectos estão presentes desde a delimitação dos objetivos até a redação e a publicação não podendo ser olvidados em nenhum momento.

O Código de Ética do Bibliotecário poderá ser retomado para análise no que diz respeito à ética e a pesquisa nos vários momentos desta última. A própria necessidade de aprimorá-lo quanto a este aspecto em defesa dos informantes, das organizações e das instituições deve ser objeto de consideração.

Certamente a Psicologia, a Política e a Filosofia da Ciência serão fontes substanciais no contexto da discussão deste último tópico.

A prática da pesquisa deverá ser o ponto de articulação e de união de todos estes tópicos ao longo do cumprimento do programa. Além disso, esta prática deverá viabilizar um voltar-se para a realidade com atitudes científicas e mantendo o comprometimento do pesquisador com a sociedade, por um lado, e com o desenvolvimento científico de outro.

É considerando todos estes aspectos que no Curso de Pós-graduação em Biblioteconomia da PUCCAMP, a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, que a autora deste trabalho ministra tem por objetivos que ao término do curso o aluno esteja "apto a: planejar, implementar e relatar uma pesquisa; avaliar criticamente projetos e pesquisas; descrever e explicitar as vantagens e limitações dos vários tipos de pesquisa; conhecer e saber tomar decisões adequadas no processo de pesquisa; relacionar tipo de pesquisa com tipo de tratamento de dados mais adequado; apresentar e avaliar atitudes éticas na pesquisa; explicitar os papéis da pesquisa e do pesquisador na ciência e na sociedade; conhecer as várias modalidades do discurso científico e saber empregá-las convenientemente". Durante três horas semanais, em 15 semanas, com uma carga total de 135 horas, não é possível aprofundar todos os aspectos. Isto espera-se que ocorra, em parte, ao longo de outras disciplinas e seminários do curso e, em parte, no próprio processo de realização da dissertação de mestrado. Espera-se que sua consolidação se faça pelo aluno através do cultivo desta aprendizagem e da sua transformação em um programa de educação permanente, estabelecido pelo aluno de hoje, cientista de amanhã, para si mesmo, como forma de desenvolvimento pessoal e de compromisso social. Espera-se, assim, estar efetivamente contribuindo para a capacitação científica na área da Biblioteconomia.

Esta proposição, a nível do efetivado durante o período letivo, mostrou-se produtiva em termos dos objetivos alcançados durante o ministrado da disciplina em tela e mesmo no integrar-se com outras disciplinas, no semestre subsequente, quando o estudo de metodologia prolongou-se, para parte dos alunos, em uma atividade sob a forma de seminário e estudo dirigido. Nas vivências sucessivas deste ensino

espera-se fazer os ajustes, aperfeiçoamentos e atualizações necessários para compatibilizar o programa às necessidades dos alunos.

As reflexões e proposições aqui apresentadas decorreram da vivência da autora quer como pesquisadora quer como docente de metodologia científica, formal e informalmente. A concretização da programação da disciplina na área de Biblioteconomia mais uma vez evidenciou a importância de se possibilitar ao aluno a oportunidade de produção crítica do saber-fazer ciência, dentro dos limites de suas possibilidades.

Artigo recebido em 2 de setembro de 1987.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ GIANOTTI, J. A. A *Universidade em ritmo de barbárie*. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- ² MACHADO, R. Sobre o conceito de ensino superior e o papel da disciplina metodologia científica. *Revista de Ciências Humanas*, 4(7): 84-33, 1985, p. 85.
- ³ GRACIANI, M. S. S. *O ensino superior no Brasil: a estrutura de poder na Universidade em Questão*. Petrópolis, Vozes, 1984.
- ⁴ OLIVEIRA, B. A. de. *O estado autoritário brasileiro e o ensino superior*. São Paulo, Cortez Ed. e Autores Associados, 1980.

FERRARI, A. T. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1982.

DREW, C. J. *Introduction to designing and conducting research*. London, C. V. MosbyCo. 1980.

MACHADO, R. op. cit., p. 87.

The teaching of scientific methodology in Librarianship: some considerations.

ABSTRACT

The teaching of scientific methodology is considered in the context of the present situation of university of Brazil, with emphasis on library studies. The author's reflections and proposals, are based primarily on a long experience in teaching and research. The teaching of research methods has been ineffective with undesirable side effects. Students should participate in the actual process of research and not being exclusively restricted to reading about it. The syllabus research methods courses must include foundation topics related to research in action and in the social context. It must also present ethical issues in conducting research. The syllabus of the course taught at the Catholic University of Campinas, at the master level, is presented as an example.